CAPÍTULO 11

A PERCEPÇÃO ACADÊMICA MEDIANTE O ESTUDO HÍBRIDO

[DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c11](https://doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c11)

**Karem de Carvalho Baia¹, Keury dos Reis Valente², Jhessica Brenda de Souza da Silva³,
Ana Paula dos Santos Adriano⁴, Karen Silva de Castro⁵, Sivaldo Oliveira da Silva
Júnior⁶, Julyany Rocha Barrozo de Souza⁷**

¹Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), Tucuruí, Pará,
Brasil, (karencarvb@gmail.com)

²Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), Tucuruí, Pará,
Brasil, (keurydosreis@gmail.com)

³Universidade do Estado do Pará (UEPA), Tucuruí, Pará, Brasil,
(jhessicabrendass01@gmail.com)

⁴Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), Tucuruí, Pará,
Brasil, (anapaula_adr@outlook.com)

⁵Universidade do Estado do Pará (UEPA), Tucuruí, Pará, Brasil,
(silvakaren2021@gmail.com)

⁶Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), Tucuruí, Pará,
Brasil, (sivaldojunyoor13@gmail.com)

⁷ Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Tucuruí, Pará, Brasil,
(julyany_rbs@yahoo.com.br)

Resumo

Objetivo: O presente exposto tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes das Instituições de Ensino Superior, na cidade de Tucuruí-Pá, vivenciada no contexto da pandemia, analisando a qualidade do ensino e possíveis prejuízos na jornada acadêmica dos discentes por intermédio do estudo híbrido em comparação com a modalidade tradicional. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, onde foi utilizado um questionário misto, com 12 perguntas no total, das quais 04 eram objetivas e 08 subjetivas para realizar a coleta de dados. **Resultados:** Os dados apontam com predominância de que o estudo híbrido contribui sim em alguns aspectos, no que tange o desenvolvimento acadêmico. Entretanto com base nas informações dadas e pelos perfis pesquisados, observasse que mesmo com a praticidade e avanço tecnológico muitos ainda preferem o ensino totalmente presencial, pois mesmo que haja as vantagens de flexibilidade e conforto na modalidade híbrida, os desestabiliza e remove a

concentração que é voltada para as distrações casuais. **Conclusão:** Por fim, pressupõe-se que, para a instalação de um modelo de ensino híbrido, é preciso ir além da utilização de recursos digitais. É necessário um planejamento bem estruturado e adequado, com o objetivo de adaptar e fornecer subsídios tanto para os discentes quanto para o corpo docente.

Palavras-chave: Avaliação do ensino; Desempenho acadêmico; Covid-19.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: karemcarvb@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A atual sociedade tem uma necessidade por inovação e ao imediatismo, dessa forma a prática do ensino híbrido vem tomando espaço no meio acadêmico, sendo este intensificado no cenário pandêmico da COVID-19, visto que a principal medida de prevenção a disseminação do vírus é o distanciamento social, impactando dessa forma diretamente a educação e seu meio de propagação.

Segundo Pasini et al. (2020), a pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aula trazendo uma ressignificação para a educação, momento este impensável, no qual, trouxe consigo aprendizagens emergentes como o ensino híbrido. O quadro de suspensão das aulas presenciais atingiu milhões de estudantes em todo o país, entretanto, a educação não poderia parar, sendo necessário a adaptação dos professores e alunos em relação aos instrumentos tecnológicos e suas modalidades de propagação de conhecimento.

Araújo et al. (2019) aponta que a modalidade híbrida é um método que combina a sala de aula e o ambiente virtual, com a finalidade de cooperar com o aprendizado do aluno, uma vez que a tecnologia possibilita o acesso a uma infinidade de informações de modo rápido e prático. Dessa forma, essa modalidade consegue dinamizar cenários diferenciados com o objetivo de desenvolver as capacidades dos acadêmicos com melhor aproveitamento dos conteúdos (SCHIEHL E.P. et al., 2016).

No entanto, de acordo com Mendes e Lemes (2014), os estudiosos destacam que ainda há uma lacuna entre a realidade da sala de aula presencial e a realidade digital. Sendo esta digitalização um desafio para as escolas, instigando a busca por alternativas que atendam as diversidades e mudanças educacionais e possibilite uma melhora no processo de ensino-aprendizagem.

Lima (2021) reforça a importância da dedicação, do planejamento e de uma estrutura apropriada no ensino híbrido, pois o uso das metodologias de aprendizagem pode influenciar

ou dificultar a participação ativa do estudante, interferindo no conhecimento de novas experiências e recursos fornecidos durante o período pandêmico. Diante disso, o presente exposto tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes das Instituições de Ensino Superior, na cidade de Tucuruí-Pá, vivenciada no contexto da pandemia, analisando a qualidade do ensino e possíveis prejuízos na jornada acadêmica dos discentes por intermédio do estudo híbrido em comparação com a modalidade tradicional.

2 METODOLOGIA

Tipo de estudo

O presente estudo é de abordagem quali-quantitativa, que têm por preocupação o ponto de vista do indivíduo: a primeira considera a proximidade do sujeito, por exemplo, por meio da entrevista; na segunda, essa proximidade é medida por meio de materiais e métodos empíricos (KNECHTEL, 2014). Esse tipo de abordagem foi escolhido em razão de a mesma favorecer diferentes interpretações, já que os resultados são baseados nas experiências das pessoas com diferentes pontos de vista acerca do ensino híbrido.

Quanto aos objetivos, é de cunho descritivo, que é um tipo de pesquisa que tem como principal finalidade a descrição de algo, seja um evento, fenômeno ou fato (OLIVEIRA; PONTES; BARBOSA, 2006), ainda segundo esses autores o estudo descritivo pode ser utilizado em pesquisas com amostras não probabilísticas.

Amostra

A amostra total é constituída de 20 estudantes do Ensino Superior dos cursos de Enfermagem e Odontologia, da Faculdade de Teologia e Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, bem como da Universidade do Estado do Pará, e alunos dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Estado do Pará localizados no município de Tucuruí-PA, e participantes do curso de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará. A amostragem escolhida foi não probabilística, do tipo amostra proporcional, que “inclui elementos com proporções similares de pessoas com as mesmas características” (OLIVEIRA, 2001).

Instrumento de colheita de dados

O instrumento técnico elaborado pelos pesquisadores para realizar a coleta de dados foi a criação de um questionário misto, com 12 perguntas no total, das quais 04 eram objetivas e 08 subjetivas, que foram feitas a fim de saber as vantagens e desvantagens na modalidade de ensino híbrido na perspectiva dos alunos, idade e qual instituição e curso faziam parte. A coleta de dados foi realizada de forma online por meio da plataforma digital Google Formulários, com veiculação por meio de redes sociais durante o mês de agosto de 2021.

Análise dos dados

Para análise dos dados foi utilizada o método de análise temática, que segundo Braun e Clark (2006) “é um método para identificar, analisar e relatar padrões dentro dos dados. Ela minimamente organiza e descreve o conjunto de dados em detalhes”, utilizada abordagem dedutiva. A análise ocorreu em seis etapas, são elas: 1. Avaliação dos dados: realizado leitura minuciosa dos dados com apontamento das ideias iniciais, 2. Criação de códigos iniciais: foi feita a reunião dos dados importantes dos participantes, 3. Buscando temas, 4. Revisando temas, 5. Definição dos temas: Foram definidas as seguintes temáticas: (a) perfil acadêmico dos participantes da pesquisa; (b) dificuldades apresentadas pelos participantes. (c) perspectiva dos acadêmicos sobre a modalidade do ensino híbrido, e por fim a fase 6. Escrever o relatório. Para o agrupamento dos dados quantitativos foram utilizadas a tabulação simples dos dados para posterior criação dos gráficos que passaram por análise do tipo porcentagem, realizado de forma manual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Contextualização dos participantes

Figura 1. Gráfico Perfil dos participantes

Fonte: Pesquisa 2021.

Conforme apresentado no gráfico, 80% dos participantes (n=20) pertence ao sexo feminino e os outros 20% dos participantes (n=5) ao sexo masculino. A faixa etária dos acadêmicos varia entre 17 e 38 anos, tendo maior prevalência de indivíduos com 21 anos (n=5) e 24 anos (n=5).

No que se refere a graduação dos participantes, 14 (56%) cursam Enfermagem e 3 (12%) Odontologia na Faculdade de Teologia e Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), 2 (8%) cursam Enfermagem e 1 (4%) Biomedicina na Universidade do Estado do Pará (UEPA), 2 (8%) cursam Engenharia Mecânica, 2 (8%) Engenharia Elétrica e 1 (4%) Engenharia Sanitária e Ambiental na Universidade Federal do Pará. Tais dados evidenciam uma amostra mesmo que pequena das diversas perspectivas entre os participantes, com a diversidade de instituições públicas e privadas, e seus diversos cursos.

3.2 Dificuldades apresentadas pelos participantes

Figura 2. Gráfico Aspectos de desenvolvimento apresentados pelos participantes

Fonte: Pesquisa 2021.

Os dados apontam com predominância de que o estudo híbrido contribui sim em alguns aspectos, no que tange o desenvolvimento acadêmico, os resultados foram baseados nos seguintes aspectos apresentados no gráfico, estes como, aumento de produtividade, melhoria da interpretação das informações, facilidade de organização das informações ministradas como

material de estudo aulas gravadas entre outros artifícios educacionais, mensurações em cerca de 13 a 14 votos (56%), dentre os participantes acredita ser vantajosa a modalidade de ensino híbrida, pois esta proporciona mais liberdade na forma do estudo, não exigindo obrigatoriamente a presença destes mesmos indivíduos a um local de estudo fixo e específico. Os apresentando novas formas e maneiras de viabilizar seus estudos em horários mais flexíveis ao seu dia.

Entretanto com base nas informações dadas e pelos perfis pesquisados, observa-se que mesmo com a praticidade e avanço tecnológico muitos ainda preferem o ensino totalmente presencial visto que, a mudança de rotina abrupta ocasionada em detrimento do cenário pandêmico da COVID-19, que por medida de segurança tiveram que ser adaptadas em todas as instituições de ensino assim, os participantes alegaram que mesmo com as vantagens de flexibilidade e conforto os desestabiliza e remove a concentração que é voltada para as distrações casuais, trajados do argumento de que a sala de aula é fundamental para o desenvolvimento e reiterar os benefícios do modelo de estudo presencial os dados coletados na pesquisa demonstram no gráfico 3 que a preferência em sua grande parte é pelo ensino presencial não excluindo os benefícios do ensino híbrido.

3.3 Perspectiva dos acadêmicos sobre a modalidade do ensino híbrido.

Figura 3. Gráfico Modelos de ensino abordados.

Fonte: Pesquisa 2021.

O grupo participante apresentou uma maior afinidade com o modelo de ensino ao qual estão habituados sendo de 82,6% dos votos para o modelo presencial e apenas 8,7% para o modelo híbrido, alegando que as dificuldades apresentadas estão relacionadas a concentração durante o estudo e as diversas distrações que os acometiam, retratando que em sala de aula sentem-se mais focados e com a atenção voltada diretamente ao aprendizado e seu desenvolvimento, além de não possuírem material adequado para o ensino híbrido, como falta de computador e acesso à internet adequado para o estudo, acarretando atraso no desenvolvimento destes alunos.

Sendo assim, a dificuldade apresentada em conciliar a prática e a teoria evidencia que o ensino híbrido traz uma percepção diferente da realidade, visto que muitos dos procedimentos, explicados teoricamente, necessitam da prática atrelada para exemplificar com fidelidade a realidade, que em sala de aula pode ser vista e realizada pelos discentes de forma palpável, e além disso as dificuldades observadas com relação a rotina que fica mais atribulada segundo os participantes com a perda da antiga rotina de estudo já formulada em sala de aula presencialmente, fator desestimulante, com base na pesquisa realizada.

O contato físico e direto do aluno com professor possibilita o aumento da concentração e atenção voltada ao que está sendo estudado, uma vez que permite também a interação em grupo e a socialização deste estudante no âmbito social, possibilitando a troca de experiências e a participação em metodologias de ensino e aprendizagem que visam contribuir com a formação profissional (COSTA et al., 2014).

4 CONCLUSÃO

Diante a pesquisa, pode-se certificar que o ensino híbrido se mostrou relevante na formação acadêmica dos discentes entrevistados, principalmente no cenário pandêmico, pois proporciona maior liberdade, flexibilidade e autonomia na forma de estudar. Entretanto, os mesmos ainda preferem a modalidade de estudo totalmente presencial, visto que promove mais estabilidade, constância e contato pessoal e prático, colocando a sala de aula como ferramenta fundamental para o desenvolvimento mais efetivo dos alunos.

Ademais, a falta de infraestrutura adequada prejudica a execução desta forma de ensino, demonstrando uma lacuna entre a ideia e a realidade como Mendes e Lemes apontou em sua pesquisa. Além disso, quando se trata de cursos que demandam mais práticas e contato interpessoal como da área da saúde, a realização dessa modalidade inovadora torna-se ainda mais distante, mesmo com todo avanço tecnológico.

Por fim, pressupõe-se que, para a instalação de um modelo de ensino híbrido, é preciso ir além da utilização de recursos digitais. É necessário um planejamento bem estruturado e adequado, com o objetivo de adaptar e fornecer subsídios tanto para os discentes quanto para o corpo docente e incorporação no contexto escolar, sem esquecer das necessidades imprescindíveis que cada curso de formação pede.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Adriano Rodrigues De et al. Ensino híbrido na universidade: a visão do estudante de licenciatura em matemática. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60287>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CASTRO, E.A. et al. Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade?. **Periódico Científico Projeção e Docência**. v.6, n.2, 2015. ISSN: 2178-6275. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563/505>. Acesso em: 25 ago. 2021.

COSTA, V. M. F., Schaurich, A., Stefanan, A., Sales, E., & Richter, A. Educação a distância x Educação Presencial: como os alunos percebem as diferentes características. In: **ESUD-XI - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Florianópolis, 2014. ISSN 2237-5996 Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/> Acesso em: 25 ago. 2021.

LIMA, J. R. R. A implementação do ensino híbrido no período pós-pandemia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i2.667>.

MENDES, S. M. C.; LEME, M. E. G. A Mediação Pedagógica: formação docente para a educação inclusiva frente às novas tecnologias. Brazilian Journal of Technology, Communication, and Cognitive Science - Edição nº 2, Ano II - Agosto 2014. In: **Anais do I Encontro Internacional Tecnologia, Comunicação e Ciência Cognitiva**, São Paulo, 2014. Disponível em: http://revista.teccog.net/index.php/revista_teccog/article/download/29/43. Acesso em: 25 ago. 2021.

OLIVEIRA, T.M.V. de. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. 2001. **Administração online**, v. 2, n. 3, 2017. ISSN 15177912 Disponível em: https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amost ras_por_conveniencia.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

OLIVEIRA, Marcelle Colares; PONTE, Vera Maria Rodrigues; BARBOSA, João Victor Bezerra. Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre Balanced Scorecard. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. 2006. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1701>. Acesso em: 14 ago. 2021

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *In: Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)*. 2020. Disponível em:

https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discussao_09_-_Educacao_Hibrida_em_Tempos_de_Pandemia.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

SCHIEHL, Edson Pedro et al. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. **CINTED-UFRGS**. V. 14 No 2, dezembro, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.70684>.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. São Paulo: Penso, 2011. 263 p. Disponível em:

[_legado_S_STAKE_Robert_E_Pesquisa_Qualitativa_Como_Coisas_Funcionam_Liberado_Cap_01.pdf](#) Acesso em: 14 ago. 2021.

SILVA, J. B.; SILVA, D. O.; SALES G. L. Modelo de ensino híbrido: a percepção dos alunos em relação à metodologia progressista x metodologia tradicional. **Revista Conhecimento Online**. Novo Hamburgo. a. 10, v. 2. jul./dez. 2018. DOI:

<https://doi.org/10.25112/rco.v2i0.1318>